

PRÁTICAS ASSISTENCIAIS NO PRÉ-NATAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL E A PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Emannoelly Germano de Lira Santos¹

Lavínia Geyse dos Santos Passos²

Kenia Virginia Casimiro³

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros⁴

Anne Caroline de Souza⁵

Geane Silva Oliveira⁶

RESUMO: **Introdução:** A saúde materno-infantil no Brasil tem recebido atenção constante, com a implementação de políticas como a Rede Cegonha, que visa melhorar o acesso e a qualidade do pré-natal, parto, puerpério e cuidados para mulheres e crianças. O pré-natal é essencial para a detecção precoce de riscos à saúde da gestante e do bebê, sendo um direito garantido pelo SUS. **Objetivo:** identificar práticas assistenciais no pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil e a prevenção de agravos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir da questão: Quais as práticas assistenciais no pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil e a prevenção de agravos? A coleta de dados foi realizada de forma dupla, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio de buscas em fontes científicas específicas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “assistência de enfermagem; saúde materno-infantil; cuidado pré-natal”. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2025. Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, disponíveis em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de experiência, revisões, resumos de eventos e outros materiais que não se alinharam à questão norteadora e ao tema da pesquisa. Os descritores foram combinados usando o operador booleano AND. A coleta envolveu a leitura completa dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Após essa leitura, os dados extraídos foram organizados em quadros ou tabelas para facilitar a visualização e discutidos conforme a literatura. **Resultados e discussão:** As práticas assistenciais no pré-natal, centradas na enfermagem, envolvem cuidado integral, ações educativas, apoio emocional e detecção precoce de riscos, garantindo maior segurança à mãe e ao bebê. A regularidade das consultas, o vínculo de confiança e a atuação multiprofissional fortalecem a adesão ao cuidado e a prevenção de complicações. Com apoio de políticas públicas e tecnologias, essas práticas promovem saúde materno-infantil, embora ainda enfrentem desafios estruturais e sociais. **CONCLUSÃO:** A enfermagem no pré-natal é essencial para promover a saúde materno-infantil e prevenir agravos, unindo cuidado clínico, educativo, emocional e multiprofissional com foco na integralidade, humanização e equidade.

1458

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Saúde Materno-Infantil. Cuidado Pré-Natal.

¹Estudante de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Estudante de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³Estudante de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴Doutora. Centro Universitário Santa Maria.

⁵Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria. Centro Universitário Santa Maria.

⁶Docente do Centro Universitário Santa Maria. Mestre em Enfermagem pela UFPB.

I INTRODUÇÃO

A saúde materno-infantil no Brasil tem sido foco de constantes aprimoramentos, visando ampliar o acesso, a cobertura e a qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto, ao puerpério e aos cuidados prestados à mulher e à criança. O governo implementou uma nova estratégia para reformular o modelo de atenção materno-infantil, dando origem à Rede Cegonha, que tem como principais objetivos a promoção e implementação de um novo modelo de assistência ao parto e nascimento, a organização da rede de atenção materno-infantil, garantindo acesso, acolhimento e resolutividade, além da redução da mortalidade materna e infantil (Costa; Levandowski; Grzybowski, 2022).

O pré-natal é uma fase essencial no cuidado com a saúde durante a gravidez. O acompanhamento contínuo por profissionais de saúde, por meio de consultas e exames, possibilita a identificação precoce de fatores de risco que possam comprometer a saúde da gestante e do bebê. Além disso, proporciona orientações fundamentais sobre os cuidados necessários e os possíveis riscos desse período, garantindo maior segurança para a mãe e o recém-nascido (Genovesi, 2020).

No Brasil, o pré-natal é um direito assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), devendo ser oferecido de forma gratuita e acessível a todas as gestantes. No entanto, ainda existem desafios para garantir um atendimento de qualidade, especialmente em áreas carentes, periféricas e rurais. Esse cenário também se reflete em países de baixa renda, onde o acesso ao pré-natal adequado é limitado (Silva; Andrade, 2020).

1459

Atualmente, cerca de metade das gestantes no Brasil realizam mais de seis consultas pré-natais, sendo que, nas regiões Norte e Nordeste, essa proporção cai para aproximadamente 40%. O Ministério da Saúde recomenda um mínimo de seis consultas durante a gestação, com a primeira ocorrendo no primeiro trimestre e consultas mensais até a 34ª semana. Apesar dos desafios, estudos apontam que a cobertura da assistência pré-natal no Brasil supera 90%, com mais de 75% das gestantes iniciando o acompanhamento antes da 16ª semana, evidenciando o impacto positivo dessa política na promoção da saúde materno-infantil (Freitas et al., 2023).

As consultas de pré-natal envolvem o acolhimento da gestante por uma equipe multiprofissional, com o propósito de promover ações e orientações em saúde que reduzam a insegurança e os riscos associados à gravidez. Esse acompanhamento visa monitorar o desenvolvimento gestacional e prevenir possíveis complicações que possam comprometer a saúde da mãe e do bebê (Santana et al., 2023).

Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao estabelecer um vínculo de confiança e respeito com as gestantes, proporcionando um acompanhamento mais próximo e humanizado. De acordo com o Ministério da Saúde (2007), o enfermeiro pode ser responsável pelo acompanhamento integral de gestantes de baixo risco, desde que possua a qualificação necessária, baseada em conhecimentos teóricos e práticos, para atuar tanto no pré-natal quanto na assistência ao parto (Passos et al., 2024).

A promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma das principais responsabilidades do enfermeiro, que atua tanto na organização de atividades educativas e preventivas quanto na assistência ao indivíduo, à família e à comunidade. Para isso, é essencial que os enfermeiros desenvolvam competências que lhes permitam planejar e executar ações de saúde alinhadas às necessidades específicas de cada pessoa ou grupo, incluindo a gestante, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças (Sobreira et al., 2024).

Nessa perspectiva, o pré-natal tem como princípio a avaliação contínua dos fatores de risco, permitindo a identificação precoce de complicações e a prevenção de desfechos adversos. A ausência de um acompanhamento adequado aumenta os riscos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, uma vez que complicações podem surgir em qualquer fase da gestação, durante o parto ou até mesmo no puerpério (Carneiro et al., 2022).

1460

Na tentativa de amenizar danos o programa Cuida Mais Brasil tem como objetivo fortalecer as ações estratégicas de integração da Atenção Primária à Saúde (APS) na Rede de Atenção à Saúde (RAS), com ênfase na saúde da mulher, materna e infantil. A iniciativa busca reduzir as taxas de morbimortalidade materna e ampliar os cuidados voltados à saúde infantil nos municípios e no Distrito Federal (Ministério da saúde, 2022).

Diante do exposto, este trabalho justifica-se pela relevância da temática, ressaltando a importância da detecção precoce de possíveis complicações durante a gestação para garantir a segurança da mãe e do bebê. Além disso, busca evidenciar a eficácia das práticas assistenciais no pré-natal na promoção da saúde materno-infantil e na prevenção de agravos, contribuindo para uma gestação mais saudável.

Considerando o papel fundamental do enfermeiro no acompanhamento pré-natal e na prevenção de agravos à saúde materno-infantil, surge o seguinte questionamento: Quais as práticas assistenciais no pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil e a prevenção de agravos?

2 METODOLOGIA

O estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, considerada uma das metodologias mais abrangentes entre as revisões. Essa abordagem combinou dados existentes, oferecendo uma visão ampla sobre conceitos, resultados e descobertas científicas que puderam ser incorporadas à literatura já existente, sendo útil tanto para estudantes quanto para profissionais de diversas áreas (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão integrativa seguiu as seguintes etapas: 1) formulação da questão norteadora; 2) definição dos descritores e critérios de inclusão; 3) busca de estudos nas bases de dados; 4) seleção das informações a serem extraídas dos artigos; 5) avaliação e categorização dos estudos, seguidas da análise e discussão dos achados; 6) apresentação da síntese do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

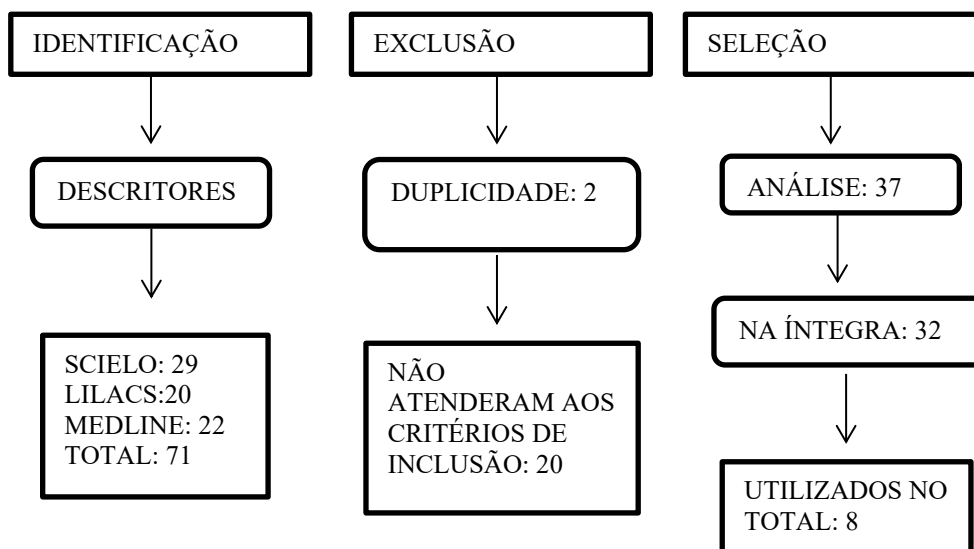
A elaboração da questão norteadora foi uma etapa crucial da revisão, pois orientou a seleção dos estudos e os métodos para identificação e coleta das informações dos artigos selecionados. A questão proposta para este estudo foi: Quais as práticas assistenciais no pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil e a prevenção de agravos?

A coleta de dados foi realizada de forma dupla, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio de buscas em fontes científicas específicas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “assistência de enfermagem; saúde materno-infantil; cuidado pré-natal”.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2025. Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, disponíveis em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de experiência, revisões, resumos de eventos e outros materiais que não se alinharam à questão norteadora e ao tema da pesquisa. Os descritores foram combinados usando o operador booleano AND.

A coleta envolveu a leitura completa dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Após essa leitura, os dados extraídos foram organizados em quadros ou tabelas para facilitar a visualização. A análise dos resultados foi realizada de forma qualitativa e descritiva, com os estudos avaliados conforme seus objetivos e achados, apresentados e discutidos conforme a literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa sobre as práticas assistenciais no pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil e a prevenção de agravos



AUTORES 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da busca, da leitura exploratória e da aplicação dos critérios de inclusão previamente definidos, este trabalho foi composto por 8 artigos científicos que abordam a temática em questão, atendendo aos critérios estabelecidos.

1462

Quadro 1- Resultados da revisão sobre as práticas assistenciais no pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil e a prevenção de agravos

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
A1	Kinast, 2024.	Prevenção do adoecimento psíquico materno no pré-natal da atenção primária à saúde	Discutir a relação entre os cuidados do pré-natal de risco habitual e a prevenção de adoecimento psíquico em gestantes.	Os documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil ressaltam a importância da prevenção do adoecimento psíquico materno desde a descoberta da maternidade.
A2	Oliveira et al., 2024.	Educação em saúde no pré natal: prevenção e controle síndromes hipertensivas na gravidez	Relatar a experiência sobre o planejamento e operacionalização de atividades de educação em saúde com um grupo	A educação em saúde é um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde

			de gestantes de uma unidade de equipe de Saúde da Família.	na Atenção Básica e constitui-se como uma estratégia no cuidado gestantes, durante todo processo gravídico- puerperal, atuando na prevenção e redução dos agravos. Através de um modelo de ações mais interativo criou-se um espaço humanizado, dinâmico, com a realização de roda de conversa, intervenção em sala de espera, uso de tecnologias leves, dentre elas banners e folders com imagens ilustrativas sobre a hipertensão gestacional, seus agravos, cuidados e seus modos de prevenção.
A3	Souza et al., 2025.	A efetividade da assistência de enfermagem no pré-natal para a redução da mortalidade materno-infantil na atenção primária: revisão de literatura	Analisar a efetividade da assistência de enfermagem no pré-natal como estratégia para a redução da mortalidade materno-infantil na atenção primária, por meio de uma revisão de literatura, identificando as principais abordagens, desafios e contribuições da enfermagem nesse contexto.	os resultados apontam que práticas como educação em saúde, consultas regulares, vínculo entre profissional e gestante e atuação em equipe multiprofissional são eficazes na melhoria dos desfechos gestacionais.
A4	Costa et al., 2021.	Contribuições da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde no Brasil para prevenção da mortalidade materna: Revisão integrativa de 2015 a 2019	Apresentar os resultados de Revisão Integrativa sobre as contribuições da assistência pré-natal na Atenção Primária a Saúde (APS) na prevenção da Morte Materna.	Os resultados demonstraram que não há consenso sobre a ampliação do acesso à assistência pré-natal no Brasil, dado que apenas alguns estudos apresentam discutível aumento da cobertura nas últimas décadas. Persiste elevado nível de inadequação dos serviços, que se

				reflete no parto ecuidado puerperal, resultando em elevados índices de mortalidade materna em algumas regiões do Brasil.
A5	Almeida et al., 2024.	Importância do pré-natal para a saúde materna-infantil no contexto do sistema único de saúde (sus): revisão de literatura	Descrever a importância do acompanhamento pré-natal para a saúde materna e infantil no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).	Esta revisão de literatura reforça a importância do acompanhamento pré-natal para a saúde materna e infantil no contexto do SUS. O pré-natal é uma ferramenta essencial que, ao garantir um cuidado contínuo e humanizado, contribui para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, promovendo o bem-estar tanto da gestante quanto do recém-nascido.
A6	Sobreira et al., 2024.	Revisão da Atuação da Enfermagem em cuidados durante o pré-natal e puerpério na saúde coletiva	Analisar a atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva.	Essas intervenções têm sido associadas a resultados positivos, como a redução da mortalidade materna e neonatal, o aumento do acesso aos cuidados de saúde e a melhoria da qualidade da atenção materno-infantil. Para alcançar seu potencial máximo, é necessário investir em capacitação profissional, infraestrutura adequada e políticas de saúde voltadas para a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde materno-infantil.
A7	Silva et al., 2024.	O papel da equipe multiprofissional na redução da mortalidade	Analisar o papel das equipes multiprofissionais na redução da mortalidade	A mortalidade materno-infantil permanece um desafio significativo,

		materno-infantil: estratégias e desafios	materno-infantil, com ênfase nas estratégias empregadas e nos desafios enfrentados.	exigindo intervenções contínuas e eficazes. Complicações gestacionais e perinatais continuam sendo as principais causas de mortalidade, refletindo as condições de vida e a qualidade do acesso aos serviços de saúde. O pré-natal adequado e o trabalho das equipes multiprofissionais são relevantes para a redução dessas taxas.
A8	Felicio et al., 2023.	Pré-natal realizado por enfermeiros na estratégia saúde da família e a redução da mortalidade materna e infantil	Analisar, na bibliografia nacional, os trabalhos publicados sobre o acompanhamento do pré-natal realizada por enfermeiros como medida de prevenção à mortalidade materno-infantil.	Percebeu-se que a captação precoce, a disponibilidade de atendimento e as atividades educativas desenvolvidas pelos Enfermeiros têm ajudado a diminuir os índices de mortalidade materna e infantil.

Autores, 2025.

As práticas assistenciais no pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil e a prevenção de agravos envolvem o cuidado integral e humanizado, no qual a enfermagem desempenha papel central. O trabalho do enfermeiro ultrapassa o acompanhamento clínico, incluindo educação em saúde, apoio emocional, incentivo ao protagonismo da gestante e fortalecimento do cuidado contínuo. Tais ações impactam diretamente na redução da mortalidade materno-infantil e na prevenção de complicações, além de oferecer suporte especial a mulheres em situação de vulnerabilidade social ou psicológica (Kinast, 2024).

As orientações fornecidas durante as consultas são instrumentos fundamentais para que a gestante compreenda as mudanças em seu corpo, o desenvolvimento do bebê e os sinais de risco que exigem atenção. Esse processo educativo favorece a adesão às recomendações profissionais, promove maior autonomia no processo gestacional e amplia a participação ativa da mulher em decisões sobre sua saúde e a do feto. Para garantir efetividade, é

indispensável que essas práticas sejam adaptadas ao contexto social e cultural da usuária (Oliveira et al., 2024).

Outro aspecto essencial é a regularidade e a quantidade de consultas, que devem começar no primeiro trimestre e atingir, no mínimo, seis atendimentos. Esse acompanhamento contínuo permite a detecção precoce de alterações clínicas e psicossociais, além de fortalecer o vínculo entre gestante e equipe de saúde. Quando esse seguimento é inadequado, aumenta-se o risco de desfechos negativos como parto prematuro, baixo peso ao nascer e elevação da mortalidade infantil (Souza et al., 2025).

O vínculo construído com base em acolhimento, respeito e escuta ativa é um pilar das práticas assistenciais no pré-natal. Essa relação de confiança possibilita que a gestante manifeste dúvidas e receios, promove decisões compartilhadas e eleva sua satisfação com o cuidado recebido. Além disso, contribui para identificar precocemente sinais de risco e favorece a adesão às recomendações (Costa et al., 2021).

O acompanhamento também envolve a detecção precoce de condições que podem comprometer a saúde materna e fetal, como hipertensão arterial e diabetes gestacional. Esse monitoramento garante encaminhamento oportuno e intervenções adequadas, prevenindo complicações graves. A integração entre os diferentes níveis de atenção fortalece a integralidade do cuidado e amplia a segurança da rede assistencial (Almeida et al., 2024).

1466

A abordagem multiprofissional dentro da Atenção Primária à Saúde é outro ponto de destaque. A atuação conjunta de enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais assegura um olhar abrangente sobre a gestante, proporcionando maior resolutividade e planos de cuidado adaptados às suas necessidades. Nesse processo, a participação da família e da rede de apoio também se torna essencial, ampliando o suporte emocional e incentivando a adesão ao pré-natal (Sobreira et al., 2024).

Essas práticas são fortalecidas por políticas públicas, como a Rede Cegonha e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que ampliam o acesso, qualificam o atendimento e promovem o cuidado integral. O uso de tecnologias digitais, como prontuários eletrônicos e telemonitoramento, também favorece a organização do cuidado, especialmente em regiões remotas. No entanto, desafios persistem, incluindo sobrecarga profissional, carência de recursos humanos e desigualdades sociais, que podem comprometer a efetividade do pré-natal (Silva et al., 2024).

Por fim, a assistência pré-natal deve considerar os determinantes sociais de saúde e se manter em constante atualização. A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância

de estratégias flexíveis, como a telemedicina, para manter a segurança da gestante e da equipe. A continuidade desse cuidado culmina na humanização do parto, com práticas que respeitam a autonomia da mulher, reduzem intervenções desnecessárias e oferecem um ambiente seguro para mãe e bebê. Assim, as práticas assistenciais no pré-natal, quando pautadas na integralidade, humanização e equidade, contribuem de forma decisiva para a promoção da saúde materno-infantil e para a prevenção de agravos (Felicio et al., 2023).

4 CONCLUSÃO

A análise das práticas assistenciais no pré-natal evidencia que a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil e na prevenção de agravos, sobretudo quando orientada pelos princípios de integralidade, humanização e equidade. O cuidado à gestante precisa ultrapassar o acompanhamento clínico, contemplando ações educativas, suporte emocional, escuta qualificada e integração multiprofissional, sempre considerando as particularidades sociais e culturais de cada mulher.

A frequência das consultas, a identificação precoce de riscos, o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuária e o uso de tecnologias configuram-se como estratégias que elevam a qualidade e a resolutividade da assistência. Embora políticas públicas e recursos tecnológicos tenham impulsionado avanços, ainda persistem barreiras estruturais e sociais que demandam intervenções constantes e adaptadas. Assim, o pré-natal deve ser entendido como uma prática dinâmica e transformadora, capaz de assegurar não apenas a saúde da mãe e do bebê, mas também o exercício pleno dos direitos reprodutivos e a consolidação de um modelo de cuidado mais justo e efetivo.

1467

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daiane et al. IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA A SAÚDE MATERNA-INFANTIL NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 7794-7811, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da mulher e saúde materna e infantil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/programa-cuida-mais-brasil/saude-da-mulher-e-saude-materna-e-infantil>. Acesso em: 2 abr. 2025.

CARNEIRO, Ana Beatriz Farias et al. A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, v. 4, n. 4, 2022.

COSTA, Emerson Luís Nunes; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro; GRZYBOWSKI, Luciana Suárez. Perfil de puérperas e satisfação com assistência em saúde materno-infantil. *Revista Psicologia e Saúde*, p. 91-105, 2022.

COSTA, Maria de Fátima Bastos et al. Contribuições da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde no Brasil para prevenção da mortalidade materna: revisão integrativa de 2015 a 2019. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e52810313207-e52810313207, 2021.

FELICIO, Felipe Castro et al. PRÉ-NATAL REALIZADO POR ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL. *Inova Saúde*, v. 13, n. 1, p. 30-38, 2023.

FREITAS, Jeane Carla de Sousa Silva et al. A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 12, p. e5205-e5205, 2023.

GENOVESI, Flávia Françoso et al. Assistência à saúde materno-infantil: índice de adequação em serviços públicos de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20170757, 2020.

KINAST, Paula Carina. Prevenção do adoecimento psíquico materno no pré-natal da atenção primária à saúde. *Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2024.

OLIVEIRA, Amanda Silva et al. Educação em saúde no pré natal: prevenção e controle síndromes hipertensivas na gravidez. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 5, p. e4202-e4202, 2024.

PASSOS, Sandra Godoi et al. Assistência de enfermagem no pré-natal tardio: Consequências para o Binômio Materno-Infantil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e141087-e141087, 2024.

SANTANA, Franciele Menezes et al. A atuação do enfermeiro na educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa. *Revista de APS*, v. 26, 2023.

SILVA, Ana Alice Bueno; ANDRADE, Claudiane. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e9989109477-e9989109477, 2020.

SILVA, Ariel Franco et al. O papel da equipe multiprofissional na redução da mortalidade materno-infantil: estratégias e desafios. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 10, p. e8535-e8535, 2024.

SOBREIRA, Eline Nogueira Santos et al. Revisão da Atuação da Enfermagem em cuidados durante o pré-natal e puerpério na saúde coletiva. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1487-1504, 2024.

SOUZA, Emily Gisele Silva et al. A EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA. *REVISTA FOCO*, v. 18, n. 6, p. e8884-e8884, 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, 1 Pt 1, p. 102-106, 2010.